

APRESENTAÇÃO

Celso Henrique Soufen Tumolo PPGI/UFSC
Magali Sperling Beck PPGI/UFSC
Mailce Mota PPGI/ UFSC/CNPq
Anelise R. Corseuil PPGI/ UFSC/CNPq

A *Revista Estudos Anglo-Americanos* - REAA reúne, neste volume 46, número 1 (2017), 16 artigos na área de Estudos Linguísticos e Estudos Literários, dentro de um contexto de língua inglesa, sendo 02 em Estudos Linguísticos e 14 em Estudos Literários, todos trazendo grandes contribuições para a área, envolvendo temas relevantes.

Os primeiros dois artigos, na área de Estudos Linguísticos, apresentam discussões sobre a linguagem acadêmica e o discurso jurídico a partir de perspectivas diversas. No artigo de Deise Prina Dutra, Jessica Da Silva Queiro, Jessica Ceritello Alves, intitulado “Adding information in argumentative texts: a learner corpus-based study of additive linking adverbials”, os autores apresentam uma discussão sobre o uso de elementos coesivos em ensaios acadêmicos argumentativos, por estudantes brasileiros, em comparação à ocorrência dos mesmos elementos coesivos em textos de estudantes americanos e britânicos.

Pedro Gustavo Rieger e Débora de Carvalho Figueiredo, em artigo intitulado “Perspectivas linguísticas para o discurso judicial sobre crianças”, discutem, a partir de uma perspectiva discursiva crítica, o conceito de saúde mental construído pelo judiciário na prática social da judicialização dos direitos à saúde de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Já na área de Estudos Literários, os 14 artigos englobam discussões que abrangem desde a ficção e o teatro contemporâneos em língua inglesa, como também diferentes narrativas fílmicas, discutindo ainda aspectos de textos clássicos, como os produzidos por Virgínia Woolf, Edgar Alan Poe ou W.H. Auden. Além disso, os artigos elaboram sobre obras produzidas em diferentes contextos anglófonos, como o estadunidense, o canadense, o britânico, entre outros.

O artigo de Valter Henrique de Castro Fritsch, intitulado “Blake Morrison in the contemporary theatrical scene”, busca apresentar uma discussão sobre questões relativas à estética da dramaturgia britânica, como também localizar o poeta e dramaturgo Blake Morrison no panorama do teatro britânico contemporâneo e mostrar como a obra de tal autor apresenta aspectos diversos da dramaturgia na atualidade.

Ricardo Sobreira, em seu artigo intitulado “The seen as obscene: Violence against women in Robert Altman’s film ‘Short Cuts’”, apresenta uma análise do filme *Short Cuts*, de Robert Altman (1993), o qual é conhecido por sua adaptação de contos do escritor americano Raymond Carver. Em sua análise, Sobreira examina especificamente a transposição, para o cinema, da representação da violência contra a mulher, argumentando que, apesar das modificações feitas no texto adaptado, este ainda acentua antagonismos de gênero.

Davi Gonçalves, por sua vez, em seu artigo intitulado “A social masquerade: The ironic discourse of *Sunshine sketches of a little town* (Leacock, 1912)”, apresenta uma discussão sobre a ironia e o humor na narrativa do escritor canadense Stephen Leacock. Para Gonçalves, o uso da ironia pelo narrador leva os leitores a uma reflexão sobre questões sociopolíticas, além de possibilitar reflexões sobre as fronteiras entre o real e o imaginado (fantasia). O artigo reflete ainda sobre o papel da tradução, já que Gonçalves faz também uma discussão crítica sobre trechos que traduz da obra de Leacock.

O artigo de Ulisses Augusto Guimarães Maciel, intitulado “Samuel Beckett e a estética de uma existência para morte”, discute aspectos da filosofia existencialista presentes na narrativa da trilogia *Molloy, Malone morre e O inominável*, de Samuel Beckett, tendo em vista o contexto histórico do pós-guerra e a abordagem filosófica de Albert Camus e Martin Heidegger.

Já no artigo intitulado “Foco narrativo e ideologia liberal em *Bartleby, the scrivener* e *Benito Bereno*, de Herman Melville”, Bruno Gambarotto discute a estruturação narrativa das duas novelas de Melville, levando em consideração tanto o contexto social e histórico norte-americano quanto algumas técnicas narrativas, tais como o uso de primeira pessoa e o discurso indireto livre.

Adriana Carvalho Conde, em artigo intitulado “O espetáculo da pobreza e o conflito de classes em *Maggie: a girl of the streets* de Stephen Crane”, discute estratégias discursivas do autor na narrativa para mostrar os conflitos existentes entre duas classes americanas distintas, sendo uma delas a classe trabalhadora, formada por imigrantes, em Nova York. Para a autora, Crane realiza uma crítica do contexto social estadunidense, principalmente no que tange a situação dos imigrantes, crítica esta marcada pela ironia presente na narrativa do autor, apontando circunstâncias contraditórias, e revelando valores morais e conflitantes.

No artigo intitulado “A (re)leitura da saga das ‘filhas do rei’ em *Bride of new France* (2011), de Suzanne Desrochers”, Gilmei Francisco Fleck e Beatrice Uber discutem de que forma o romance de Desrocher apresenta uma nova versão da história sobre a colonização canadense, principalmente no que tange a presença feminina durante o período colonial. Fleck

e Uber enfatizam a forma como a narrativa híbrida de Desrocher apresenta uma perspectiva feminina do processo de colonização e do papel das mulheres nomeadas de “filhas do Rei” neste processo. Assim, os autores, no texto, mostram como se deu a inserção da mulher branca europeia na Nova França, o atual Canadá, durante o século XVII, pelo viés da ficção.

Jaqueline Pierazzo Pereira, em artigo intitulado “Entre memória e esquecimento: o espaço-tempo do terror em ‘The masque of the red death’ de Edgar Allan Poe”, objetiva demonstrar, na obra de Edgar Allan Poe, como tempo e espaço se justapõem para a obtenção do efeito de terror. Assim, a autora discute também o papel da memória na ficção gótica e sua relação com o espaço na narrativa de Poe.

No artigo intitulado “Os espões (e os) escritores na paródia das narrativas de espionagem em *Sweet Tooth*, de Ian McEwan”, Caio Antônio Nóbrega e Genilda Azerêdo analisam a forma como o escritor inglês Ian McEwan parodia códigos e convenções das narrativas de espionagem em seu romance *Sweet Tooth*. Para os autores, através da paródia, McEwan questiona elementos do gênero de espionagem, tais como o papel da mulher e a relação entre escritor e espião nestas narrativas.

Filipe Róger Vuaden e Elaine Barros Indrusiak, em artigo intitulado “Time and consciousness representation in Virginia Woolf’s *To The Lighthouse*”, trazem uma atualização das ideias de Erich Auerbach, um dos primeiros críticos e teóricos a refletir sobre as técnicas narrativas presentes no romance *To the Lighthouse* de Woolf. Embasando sua análise nas proposições de Bart Vervaeck e Luc Herman (2005), Vuaden e Indrusiak discutem a relação entre a representação do tempo e da consciência na narrativa em questão, analisando a forma como Woolf, diferentemente de outros escritores de seu tempo, tais como Joyce e Proust, apresenta um mosaico de perspectivas na apresentação de eventos narrativos, criando, assim, uma forma peculiar na representação do tempo no romance.

No artigo intitulado “A crônica em verso de W. H. Auden: um relato dos tempos a *Lord Byron*”, Angie Miranda Antunes discute o poema “Letter to Lord Byron” buscando analisar a forma como o poema de W.H. Auden reflete formas e temas que o desvinculam do modernismo, já que articula, ao modo de Chaucer e Shakespeare, aspectos da sociedade europeia do início do século XX. Antunes, neste artigo, aproxima o poema de Auden às teorias elaboradas por Walter Benjamin e Jean Baudrillard.

Lucia Fatima Fernandes Nobre, em artigo intitulado “Plágio ou paródia na literatura: uma reflexão sobre o diálogo entre *Atonement*, de Ian McEwan e *No time for romance*, de Lucilla Andrews”, analisa o emprego de fontes históricas nos romances de McEwan e Andrews a fim de compreender a natureza ontológica da literatura e sua relação com outros

discursos, como o discurso histórico. Considerando o debate sobre o plágio na literatura em relação às obras citadas, a autora busca, com suporte teórico dos postulados de Linda Hutcheon, Patricia Waugh e Gustavo Bernardo, a compreensão da interdiscursividade em narrativas metaficcionalis contemporâneas.

Ainda elaborando a articulação entre história e ficção, no artigo intitulado “The representation of the World War II in Woody Allen’s *Radio Days*”, Livia Segadilha e Renata Gonçalves Gomes se propõem a analisar o filme *Radio Days*, de Woody Allen, por meio de sua representação da história. As autoras argumentam que a família judia, retratada no filme, muda seus hábitos como se estivesse seguindo as mudanças do contexto político anunciadas pelo rádio, especialmente após o episódio de Pearl Harbor, durante a Segunda Guerra Mundial. As autoras, assim, buscam relacionar os episódios históricos envolvendo a Segunda Guerra Mundial e o uso do rádio como uma tecnologia de entretenimento e divulgação de notícias.

Sigrid Renaux, em artigo intitulado “Modalidades de percepção e representação do real em *Bandeiras Pálidas* de Michael Ondaatje”, apresenta resultados de uma pesquisa que analisa o conceito de verdade e a interdependência da representação e da percepção do real na obra de Michael Ondaatje, *Bandeiras Pálidas* (2000). Abordando a obra do escritor canadense como exemplo de literatura de resistência, Renaux aponta a fragmentação da estrutura narrativa da obra já que apresenta conflitos entre passado e presente e entre valores orientais e ocidentais, levando o leitor a refletir sobre as relações entre a representação e a percepção do real na narrativa de Ondaatje.

Considerando suas diferentes temáticas e abordagens crítico-teóricas, este número da *Revista Estudos Anglo-Americanos* pode proporcionar importante reflexão para a área de estudos de língua inglesa e de suas literaturas.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Os Editores